HOSPEDAGEM DO TIPO CAMA E CAFÉ E O BEM RECEBER NAS ATIVIDADES DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO ASSENTAMENTO MOACIR WANDERLEY (SE)

Alyne Carmelita Pereira Batista[1]
Irineia Rosa do Nascimento[2]

RESUMO

A contemporaneidade indica que os espaços rurais vêm sendo ressignificados, demonstrando que não se destinam exclusivamente ao desenvolvimento de atividades agrícolas. Essas transformações e novos conceitos têm ampliado as possibilidades de uso dos territórios rurais. No que tange à agricultura familiar, a multifuncionalidade do segmento revela-se como elemento relevante para a implantação de iniciativas turísticas. Nesse contexto, os assentamentos de reforma agrária destacam-se no âmbito do turismo rural orientado por gestão comunitária. No Estado de Sergipe, o assentamento Moacir Wanderley, situado na zona rural do município de Nossa Senhora do Socorro, povoado Quissamã, configura-se como um importante espaço no cenário agrário estadual. Trata-se também de um local que acolhe eventos relacionados à educação e ao lazer dos agricultores assentados de diversas regiões do estado, além de sediar investigações técnico-científicas desenvolvidas por instituições de ensino superior atuantes em Sergipe e em outros estados do Nordeste. Em 2022, realizou-se um estudo voltado à implementação de atividades de Turismo de Base Comunitária no assentamento, com o propósito de identificar seus atrativos potenciais e planejar ações turísticas. No decorrer da pesquisa efetuou-se uma visita pedagógica ao assentamento, ocasião em que visitantes e anfitriões vivenciaram a experiência de hospedagem domiciliar. Na avaliação da visitação constatou-se a necessidade de uma proposta de hospedagem adaptada, pautada nos conceitos de hospedagem familiar tipo cama e café e na hospitalidade do anfitrião/morador. O objetivo da pesquisa consistiu em elaborar, de forma participativa, uma cartilha física e digital contendo procedimentos para hospedagem, fundamentada nos preceitos da hospedagem cama e café, com vistas a fortalecer as atividades de TBC no assentamento Moacir Wanderley. Adotou-se abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação, estruturada pelo método do materialismo histórico-dialético a partir da dialética marxista, que orientou o método de interpretação da realidade, a concepção de mundo e a práxis. O estudo apoiou-se em levantamento bibliográfico e documental e na aplicação de ferramentas participativas junto à comunidade, tais como entrevistas semiestruturadas, caminhada transversal e observação participativa da pesquisadora. Para a análise dos dados empregou-se a análise de discurso e a triangulação das informações. As atividades desenvolvidas no decorrer do trabalho resultaram em um produto tecnológico: uma cartilha com procedimentos para hospedagem tipo Cama e Café, fundamentada em

[1] Turismóloga e Mestra em Turismo. alyneturismose@gmail.com.
[2] Professora Doutora, no Instituto Federal de Sergipe/ IFS. irineia.rosa@ifs.edu.br

princípios técnicos e nas demandas identificadas pela comunidade frente à realidade local. A pesquisa foi concluída em outubro de 2024.

Palavras-chave: Hospitalidade; TBC; Turismo Rural; Hospedagem Cama e Café.

1. INTRODUÇÃO

As discussões sobre o modelo de desenvolvimento rural e as mudanças sociais e ambientais observadas nas últimas décadas, trouxeram à tona reflexões a nível mundial que consequentemente, levaram a atualização de definições relativas ao espaço rural. De acordo com Kageyama (2004), parece haver um consenso entre os estudiosos, que rural não é sinônimo de agrícola e nem tem exclusividade sobre este. Ainda, o rural é multissetorial (pluriatividade) e multifuncional (funções produtivas, ambiental, ecológica, social).

Diante destes conceitos o espaço rural é entendido como um local composto de setores agrícolas diferenciados e com ampla possibilidade de desenvolvimento de atividades socioeconômicas não agrícolas, tendo em vista o caráter multifuncional observado, especialmente, no setor da Agricultura Familiar.

Neste contexto, o turismo no espaço rural passa a ser pensado como uma das estratégias de fortalecimento dos sistemas produtivos da Agricultura Familiar, frente a um modelo de desenvolvimento rural excludente, baseado na mecanização intensiva do campo e na produção de monoculturas em grandes extensões de terra. Froehlich (2000) observa que o aumento do interesse por serviços e pelo turismo rural relaciona-se à procura de alternativas de desenvolvimento frente à crise da agricultura, decorrente da priorização de outros setores econômicos nas políticas de crescimento.

Desta forma, os assentamentos da Reforma Agrária ganharam evidência dentre os demais segmentos da Agricultura Familiar, a partir da constatação de uma organização comunitária ativa nos assentamentos, que em geral, contrapõe a lógica capitalista, marcada pela adoção de modelos alternativos de produção agrícola e de organização social. A existência de uma organização comunitária se fez necessária para as articulações e para as lutas pelo direito à terra, também se faz necessária para a concretização de outras ações/projetos, a exemplo de projetos de turismo, principalmente os de gestão comunitária, no que se refere a governança social.

No estado de Sergipe o assentamento Moacir Wanderley, localizado na zona rural do município Nossa Senhora do Socorro, é tido como o centro da Reforma Agrária em Sergipe. Considerado como um local de memória da luta pela posse da terra, de resgate da cultura camponesa, de intercâmbio entre as comunidades assentadas, de acolhida solidária dos sujeitos do campo, constitui-se em um patrimônio coletivo da classe camponesa assentada pela Reforma Agrária em Sergipe (Oliveira, 2023).

Constata-se que a preocupação com os meios de hospedagem é uma das prioridades para a efetivação e continuidade dos projetos de TBC. Silva (2014), em

estudo sobre o Potencial de Demanda para o Turismo de Base Comunitária: O Perfil do Turista de uma Comunidade Acadêmica, concluíram que é no fator comodidade que os turistas deixam de escolher o destino de TBC para suas viagens, ou seja, o investimento em comodidade nos meios de hospedagem pode ser a chave do sucesso ou fracasso de um destino de TBC.

Lynch (2004) distingue três modalidades de hospedagem familiar: na própria residência (por exemplo, *bed and breakfast*), em unidades fisicamente separadas da moradia da família e no formato *self-catering*, em que os proprietários não habitam o imóvel. No modelo *bed and breakfast*, os anfitriões residem na propriedade e servem o café da manhã. Por sua vez, Smith e Smith (2002) conceituam essa modalidade como residências particulares que oferecem cama, café da manhã e banheiro, o qual pode ser de uso coletivo ou privativo.

A pesquisa teve como objetivo estudar, de forma participativa, as possiblidades de hospedagem no local, culminando com a elaboração de uma cartilha física e digital com os procedimentos para hospedagem, baseada nos preceitos da hospedagem Cama e Café. Elaborar uma cartilha com os procedimentos para hospedagem domiciliar, com base nos preceitos de Cama e Café, no intuito de fortalecer as atividades de TBC no assentamento Moacir Wanderley.

Para tanto a pesquisa teve como objetivos específicos: Analisar as potencialidades turísticas do assentamento e a viabilidade da estadia dos visitantes no assentamento; Identificar e caracterizar as estruturas e residências utilizadas para a hospedagem no assentamento; Promover a discussão sobre o tema “bem receber nas residências de hospedagem”; Elaborar de forma coletiva, uma cartilha na forma física e digital (produto tecnológico) com os procedimentos para a hospedagem no assentamento, considerando os princípios técnicos e a realidade do local;

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 - Do Turismo Rural ao Turismo de Base Comunitária em Assentamentos de Reforma Agrária

Os conceitos sobre o Turismo atualmente sempre estão referenciados aos padrões econômicos, minimizando a oferta de serviços como: hospedagem, alimentação e entretenimento etc., sendo parte de uma “indústria” econômica, sem que sejam considerados os fenômenos sociais, culturais e ambientais que está constituído. É preciso entender o Turismo como um fenômeno social transformador, onde os princípios da sustentabilidade aspiram por um Turismo responsável, fazendo que o desenvolvimento local e a organização comunitária sejam uma realidade.

Assim com essa perspectiva, o potencial inovador do Turismo viabilizando trocas culturais e aproximação das pessoas nos mais variados contextos, ou seja, o turismo como força social, cultural e ambiental, desmitificando o conceito de que o Turismo visa apenas a lucratividade e de acordo com Silva, Ramiro e Teixeira (2009,

p. 362) “ações de desenvolvimento local endógeno e o fomento a práticas de economia solidária na cadeia produtiva do turismo.”

Para Alves (2013, p. 84) afirma que “a população tem a oportunidade de articular as ações em conjunto e identificar os aspectos constituídos como atrativos turísticos, podendo se organizar para atividade turística, levando em consideração os aspectos identitários e culturais existentes, bem como de elementos necessários para esse reconhecimento.” A partir desse entendimento, é importante que o turismo seja organizado por uma base comunitária e que realmente seja eficaz. A professora Alves (2013, p. 91) diz que o “TBC contribui para o desenvolvimento econômico, político e social quando organizado pelas comunidades.”

No TBC, o controle produtivo da atividade é feito de forma integrada e participativa, exercida pela população local, desde o planejamento até o desenvolvimento e gestão dos arranjos produtivos (Coriolano, 2009). É baseado na autogestão, no associativismo/cooperativismo, na valorização da cultura local e, principalmente, no protagonismo das comunidades locais (Silva; Ramiro; Teixeira, 2009).

Outra característica bastante importante no TBC é o controle. De acordo com Fabrino (2013, p. 164) é fundamental que a comunidade local possua o controle efetivo das atividades relacionadas ao turismo. Segundo a autora, não há TBC sem a dominialidade, pois é dele que “decorre a criação de uma reserva de mercado em favor da comunidade e o desenvolvimento/fortalecimento de uma cadeia produtiva do turismo”.

O turismo de base comunitária (TBC) distingue-se pela atuação participativa das comunidades no processo de desenvolvimento turístico, favorecendo a valorização da identidade local e a conservação do território nas esferas econômica, ambiental, cultural e social. Nessa perspectiva, Mamede (2003) salienta que o desenvolvimento socioespacial está condicionado à autonomia coletiva para estabelecer prioridades e estratégias, reforçando o papel da participação comunitária no desenvolvimento local.

O turismo em assentamentos rurais se apresenta como alternativa frente às novas tendências do setor e às mudanças ocorridas no meio rural, contribuindo para a geração de renda entre as famílias assentadas. De acordo com Muñoz e Nodari (2005), esse quadro relaciona-se à histórica concentração fundiária no Brasil e às condições de subsistência precárias no campo, fatores que motivam a mobilização camponesa pela terra, manifestada pelo surgimento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

O MST surge em 1985, com os seguintes princípios definidos: a luta pela terra, pela Reforma Agrária e pelo Socialismo. A labuta do MST decorre em dois pontos principais, o primeiro é a posse de um lote de terra e o segundo é a continuidade no

mesmo. Porém, até chegar a essa continuidade, o processo de reforma agrária passa por um complexo processo histórico, de caráter político, econômico e social.

Com a liderança do MST, os assentamentos estão adquirindo mais experiência e organizando-se em cooperativas e associações como forma de socializar a produção como também encontrar formas alternativas de gestão. Para Nodari e Muñoz (2005) relata que “os trabalhadores organizados produzem e vivem de forma coletiva, contrariando a lógica capitalista predominante e concretizando modelos alternativos de organização da sociedade. “Assim, com essas mudanças no espaço rural agrário começam a surgir novas atividades junto às tradicionais.

2.2 - A Hospitalidade, O Bem Receber e a Hospedagem na atividade de TBC

A hospitalidade tem sido bastante discutida no mundo do turismo, pois é reconhecida como uma parte fundamental da experiência do visitante. Ela vai além do simples aspecto comercial, incluindo também dimensões culturais, simbólicas e sociais. Nesse contexto, o conceito de “bem receber” se torna uma prática cotidiana que reflete valores de acolhimento, solidariedade e convivência, especialmente em áreas rurais e comunidades locais.

Nos assentamentos agrícolas, essas práticas ganham ainda mais importância, pois estão ligadas ao modo de vida dos camponeses e à organização coletiva dessas comunidades. Por isso, o turismo de base comunitária (TBC) surge como uma estratégia de desenvolvimento local que combina de forma integrada hospitalidade, cultura e sustentabilidade.

Bueno (2008) conceitua hospitalidade como um campo de estudo focalizado no anfitrião, o qual pode corresponder a um indivíduo, a uma comunidade ou a uma organização. Nesse contexto, tendo em vista que o ser humano é um agente social, a hospitalidade surge a partir da necessidade de convivência e de acolhimento. Por sua vez, Dencker (2004) destaca que, na contemporaneidade, intensifica-se a demanda por receber-se adequadamente, inclusive por meio de serviços e de estruturas comerciais que respondam a essa exigência.

A hospitalidade pode ser entendida como um fenômeno social que engloba o ato de acolher o outro, fundamentado em relações de troca e reciprocidade. Segundo Lashley (2004), a hospitalidade manifesta-se em três domínios — social, privado e comercial — sendo o domínio social predominante em contextos comunitários.

A hospitalidade pode ser concebida como uma relação interpessoal alicerçada na reciprocidade entre anfitriões e visitantes. De acordo com Dencker (2004), manifesta-se por meio das práticas de convidar, acolher e retribuir, abarcando interações tanto intrassociais quanto interculturais. Desse modo, a hospitalidade é entendida como componente da dinâmica do dom, fundamentada na troca e na convivência social.

Segundo os autores Dalpiaz, Dagostini, Giacomini (2015), a hospitalidade abrange as emoções de todos os atores do setor turístico, transcendendo a mera qualidade dos serviços e o conforto ao visar a satisfação integral do visitante. Dessa forma, ações como disponibilizar alimentação, bebidas e hospedagem configuram-se igualmente como expressões de amizade, contribuindo para o estreitamento de laços entre anfitriões e visitantes.

Beni (2012) ressalta que a hospitalidade se constitui como um conceito de natureza interdisciplinar, interligado a distintas áreas do saber, tais como filosofia, sociologia e antropologia. Além disso, relaciona-se de forma estreita com o turismo, uma vez que se expressa predominantemente na recepção ao turista, quando a comunidade local desempenha a função de anfitriã.

A recepção de visitantes representa o momento inicial de interação entre a comunidade e o turista. Nesse contexto, o conceito de “bem receber” expressa-se através de um acolhimento caloroso, da apresentação do território e do compartilhamento de narrativas locais.

Essa fase é essencial para a construção de vínculos e para a constituição de uma experiência significativa, ressaltando a hospitalidade enquanto prática social e não apenas como mera prestação de serviço. O bem receber está totalmente ligado à hospitalidade, pois, o bem receber faz relação direta com a qualidade, pois os bens e serviços oferecidos pela cadeia do turismo assim, a qualidade oferecida determinará o bom ou mau atendimento ao turista. Beni (2002), reitera que no turismo reporta-se ao serviço aliado ao produto e que a causa da qualidade é o único critério que se impõe de maneira natural para estabelecer o êxito ou o fracasso desses.

Durante a estadia, os visitantes engajam-se em atividades que remetem ao cotidiano comunitário, tais como práticas agrícolas, produção de alimentos e manifestações culturais.

De acordo com Budel, Severini e Rejowski (2023), essas vivências constituem dimensões simbólicas da hospitalidade, nas quais rituais, saberes e práticas tradicionais são partilhados, favorecendo o aprendizado recíproco e a valorização cultural.

Atualmente, a identidade cultural e a valorização do simples tem sido cada vez mais valorizadas por determinados grupos de indivíduos. No turismo cada vez mais os visitantes têm interesse de saber que os patrimônios cultural e natural estão sendo preservados, como também a interação com as comunidades e demonstram preocupação com as consequências de seu consumo.

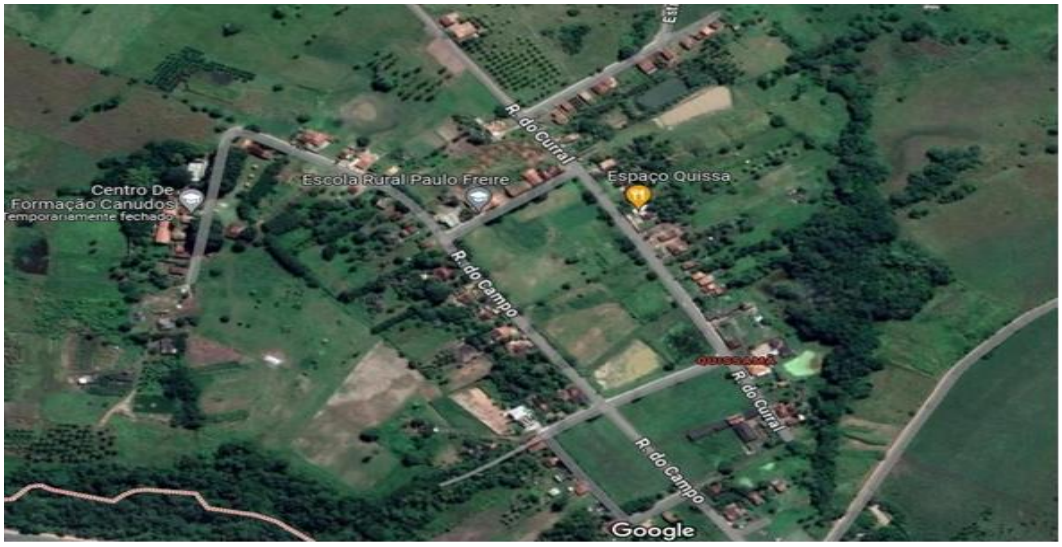
Brasil e Carvalho (2016) afirmam que a hospitalidade em contextos rurais se manifesta através de expressões culturais e do cotidiano no campo, englobando festas de colheita, folclore, música, religiosidade, artesanato, danças e práticas agrícolas, o que evidencia modos de convívio e de acolhimento.

A hospedagem constitui componente essencial na gestão da hospitalidade, na medida em que propicia a interação direta entre visitantes e anfitriões. Nesse âmbito, a hotelaria sobressai como elemento central para o desenvolvimento do turismo; conforme Dias e Pimenta (2005), trata-se do principal segmento da economia turística e é imprescindível para suprir as demandas de acomodação dos turistas.

3. METODOLOGIA

O topônimo Quissamã provém de Angola e significa “fruto da terra entre o rio e o mar” (Matoso, s.d.). Nesse local estabeleceu-se o Projeto de Assentamento Moacir Wanderley, criado pelo INCRA em 1993, inicialmente composto por 37 famílias, decorrente da desapropriação de uma fazenda pertencente à EMBRAPA. O assentamento recebeu essa denominação em homenagem a um ex-funcionário da referida instituição que auxiliou na organização das famílias assentadas (Oliveira, 2022).

Figura 1 – Localização Geoespacial do assentamento Moacir Wanderley, Quissamã, N. Sra. do Socorro



Fonte: Google Earth, 2023

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, adotando o método da pesquisa-ação, com base no referencial teórico do materialismo histórico-dialético, que orienta a análise da realidade a partir das relações sociais, históricas e produtivas estabelecidas no contexto estudado. O estudo foi desenvolvido no Assentamento Moacir Wanderley, localizado no povoado Quissamã, município de Nossa Senhora do Socorro/SE.

Para a coleta de dados, foram utilizadas técnicas participativas que possibilitaram a interação direta com a comunidade, tais como entrevistas semiestruturadas, caminhada transversal e observação participante. Essas ferramentas permitiram identificar as condições estruturais das moradias, as

potencialidades turísticas locais e as percepções dos moradores acerca da atividade de turismo de base comunitária e da hospedagem domiciliar.

Os dados primários foram coletados em campo, enquanto os dados secundários foram obtidos por meio de levantamento bibliográfico e documental. A análise dos dados foi realizada por meio da triangulação das informações e da análise de discurso, garantindo maior confiabilidade e profundidade interpretativa dos resultados.

A abordagem metodológica adotada possibilitou a construção coletiva do conhecimento, valorizando a participação ativa da comunidade e contribuindo para o desenvolvimento de uma proposta de hospedagem do tipo cama e café alinhada às demandas locais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades de campo foram iniciadas em abril de 2024, após a aprovação do projeto pelo Conselho de Ética do Instituto Federal de Sergipe (parecer n. 6.787.149).

Os resultados da pesquisa evidenciam que o Assentamento Moacir Wanderley apresenta potencial significativo para o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária (TBC), considerando seus aspectos históricos, culturais e ambientais, bem como o interesse da comunidade em participar das atividades turísticas. A aplicação de ferramentas participativas, como a caminhada transversal, possibilitou a identificação das condições estruturais da agrovila e das moradias com potencial para a hospedagem domiciliar.

Quadro 1. Diagrama da Caminhada Transversal

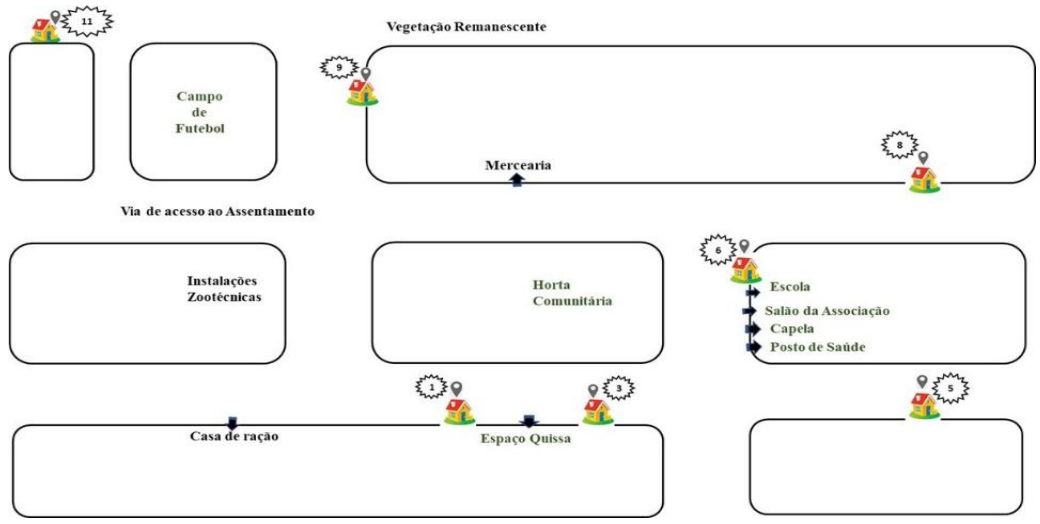
Aspectos sociais e ambientais	**Agrovila**
Vias de acesso ao assentamento e moradias	Pavimentada.
Estabelecimentos comerciais	Espaço Quissa; Mercearia; Casa de ração.
Áreas coletivas destinadas à produçãoagropecuária	Instalação zootécnicas (criação de animais); Horta comunitária.
Espaço de lazer coletivo	Campo de futebol.
Espaços sociais de uso coletivo	Posto de saúde Maria Elenice;Capela Senhor do Bonfim;

	Escola Estadual Rural Educador Paulo Freire;Salão da Associação de Cooperação AgrícolaQuissamã.
Recursos Naturais	Área de vegetação remanescente de Mata Atlântica

Fonte: Trabalho de campo, 2024

Verificou-se que algumas residências já apresentam condições básicas para receber visitantes, embora ainda necessitem de melhorias estruturais, adequações no mobiliário e organização dos espaços para atender às demandas da atividade turística. Além disso, os assentados demonstraram compreensão inicial sobre o conceito de TBC, destacando a importância da hospitalidade, do bem receber e do fortalecimento da identidade local como elementos centrais da experiência turística.

Figura 02 - Moradias do estudo na Agrovila do Assentamento Quissamã



Fonte: autora (2024)

A análise também revelou a existência de diversos atrativos turísticos no assentamento, como práticas agrícolas, saberes tradicionais, gastronomia local e eventos comunitários, que podem ser integrados a roteiros turísticos. No entanto, foram identificados desafios relacionados à infraestrutura, à padronização dos serviços de hospedagem e à necessidade de capacitação dos moradores.

As discussões apontam que a qualificação da hospedagem domiciliar, especialmente no modelo cama e café, pode contribuir para a melhoria da experiência do visitante, o fortalecimento das atividades de TBC e a geração de renda complementar para as famílias assentadas. Nesse sentido, destaca-se a importância do planejamento participativo e da construção coletiva das ações, respeitando as especificidades locais e promovendo o protagonismo da comunidade.

Assim, os resultados reforçam que a articulação entre potencialidades locais, organização comunitária e qualificação dos serviços é fundamental para a

consolidação do TBC no assentamento, evidenciando a hospedagem como elemento estratégico para o desenvolvimento sustentável da atividade.

Quadro 02 atrativos turísticos identificados de forma participativa no Moacir Wanderley

Atrativos Identificados no Assentamento	Motivação para o Turista
Quintais produtivos	• Produção de alimentos saudáveis – cultivos e criações de base agroecológica
Recursos naturais	• Vegetação remanescente de mata atlântica, animais silvestres e o rio Poxim Mirim e nascente
Espaços coletivos de produção agropecuária	• Vivência e experiências de pesca nos tanques de piscicultura, criação de suínos e bovinos, processamento de frutas em doces, manejo das criações de animais
Espaços coletivos de lazer e de cultura (CECAC) e Espaço Quissa.	• Vivência da história de luta dos pela posse da terra, e do cotidiano dos assentados, eventos sociais e educativos; • Vivência cultural (festa junina, música ao vivo, cavalgada, Quissa Fest)
Espaço de lazer e recreação coletiva (campo de futebol)	• Vivência esportiva de campeonatos entre assentamentos de Reforma Agrária do estado de Sergipe

Fonte: adaptado de Oliveira (2021)

Considerando os atrativos e suas respectivas motivações, o grupo procedeu à elaboração de um roteiro de visitação que abrangesse a maior parte dos pontos turísticos do assentamento. Dessa forma, verificou-se ser necessária a estadia no assentamento por três dias, tendo-se em conta o objetivo da visita (vivenciar experiências típicas do meio rural e da agricultura familiar) e o tempo de deslocamento entre os atrativos.

Quadro 03 Programação de visitação ao assentamento

Primeiro dia	Segundo dia	Terceiro dia
09h: Chegada e recepção ao grupo de visitantes. 09:20h às 11h: Espaço Quissa: Registo de entrada do grupod e visitantes (*Check in*.) 10:30h às 11h: Moradias anfitriãs: hospedagem.	6h às 7h: Espaço Quissa: Café da manhã 07:30h às 08h: Espaço Quissa: Organização e orientação ao grupo sobre as visitações do dia. 08h às 12h: Saída para Trilha, visita às nascentes do rio Poxim-Mirim.	06h às 07h: Café da manhã no Espaço Quissa. 8h às 10h: Visita ao Centro Comunitário Rural. 10h às 12h: Roda de conversa entre os visitantes/moradores anfitriões.

12h às 13:30h: Espaço Quissa: Almoço. 14h às 16h: Espaço Quissa: Roda de Conversa sobre as memórias de luta pela posse da terra ao assentamento. 16h às 16:30h: Espaço Quissa: Lanche. 17h às 18h: Espaço Quissa: Roda de conversa sobre a juventude no assentamento e atualidades. 19h às 20h: Espaço Quissa: Jantar, 20h às 21h: Livre. 21h às 22h: Retorno às moradias anfitriãs.	12:30h às 14h: Espaço Quissa: Almoço. 15h às 17h: Visita aos Quintais Produtivos. 18h às 19h: Espaço Quissa: Jantar 19h às 21h: Evento cultural no Espaço Quissa (Fogueira e quadrilha). 21:30h às 22h: Retorno às moradias anfitriãs.	12h às 14h: Espaço Quissa: Almoço. 15h às 17h: Espaço Quissa: (Registro de saída e avaliação de estadia do grupo (*Check out).*

Fonte: elaborada pela autora, 2024.

Posteriormente, foi apresentada a capacidade de hospedagem destinada a receber visitantes, calculada a partir do total de UHs (Unidades Habitacionais), isto é, dos quartos oferecidos pelos anfitriões. Na Tabela 01 apresenta-se a quantidade de quartos, o número de camas de casal e de solteiro e o total de pessoas que podem ser hospedadas na agrovila de Quissamã.

Quadro 04 capacidades de hospedagem por moradia anfitriã

MoradiaAnfitriã	Quantidade de Quarto disponibilizado	Quantidade de Cama de Casal	Quantidade de Cama de Solteiro	Total de pessoas a serem hospedadas
01	03	02	06	10
03	01	01	01	03
05	03	02	04	08
06	03	02	01	05
08	02	01	01	03
09	02	01	01	03
11	01	01	0	02

Total:
Moradias Anfitriãs: 07
Quartos disponibilizados: 15Camas de Casal: 10
Camas de Solteiro: 14
Total de pessoas hospedadas: 34

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

As informações contidas no quadro 04 permitiram discutir a capacidade de alojamento no assentamento, a configuração dos quartos, a quantidade de leitos e as demandas por ajustes e cuidados. Considerando o número e as condições vigentes das unidades habitacionais, o grupo confirmou a preferência por acolher, para hospedagem, estudantes de instituições de ensino superior.

5. CONCLUSÃO

A pesquisa alcançou o objetivo geral ao avaliar a viabilidade de implantação de hospedagem do tipo cama e café no Assentamento Moacir Wanderley, considerando as particularidades do Turismo de Base Comunitária (TBC) e a realidade local. Com base nos dados coletados, verificou-se que o assentamento dispõe de condições favoráveis ao desenvolvimento do turismo, sobretudo no que tange à valorização da hospitalidade, dos saberes locais e da organização comunitária.

No tocante aos objetivos específicos, a caracterização das moradias da agrovila permitiu identificar unidades com potencial para a hospedagem domiciliar, embora exijam adequações estruturais, melhorias em mobiliário e reorganização dos espaços. A análise da capacidade de hospedagem demonstrou que, apesar de restrita, a oferta pode ser ampliada de forma gradual, na medida em que investimentos e capacitações sejam promovidos pela comunidade.

A identificação dos atrativos turísticos confirmou a existência de diversos elementos capazes de sustentar o TBC, como práticas agrícolas, manifestações culturais, gastronomia e eventos comunitários, corroborando a possibilidade de permanência de visitantes no território. Ademais, as oficinas e as ferramentas participativas contribuíram para ampliar a compreensão dos assentados sobre o TBC, o acolhimento e a necessidade de qualificação dos serviços de hospedagem.

Como principal resultado prático da pesquisa, destaca-se a elaboração participativa de um produto tecnológico — a cartilha de hospedagem do tipo cama e café — alinhada às demandas da comunidade. Tal material constitui um instrumento operacional para orientar a organização da atividade turística no assentamento.

Conclui-se, portanto, que a implantação da hospedagem domiciliar no modelo cama e café configura-se como estratégia viável para o fortalecimento do Turismo de Base Comunitária no Assentamento Moacir Wanderley, contribuindo para a geração de renda, a valorização cultural e a promoção do desenvolvimento local sustentável.

Ressalta-se, entretanto, a necessidade de continuidade das ações de planejamento, capacitação e de apoio institucional para a consolidação da iniciativa.

Como produto da investigação, foi desenvolvido um material técnico em formato de cartilha destinado à implantação da hospedagem cama e café no Assentamento Moacir Wanderley, no âmbito do TBC. A cartilha foi elaborada de modo participativo, considerando demandas, percepções e a realidade dos moradores envolvidos com a atividade turística.

O documento apresenta orientações práticas e acessíveis para a organização da hospedagem domiciliar, abordando aspectos relativos à hospitalidade, ao bem receber, à configuração física das residências, à organização dos ambientes, aos serviços ofertados aos visitantes e às boas práticas de atendimento. Além disso, inclui recomendações sobre a convivência entre anfitriões e hóspedes, normas básicas de funcionamento e diretrizes para a qualificação da experiência turística.

Disponível em versões impressa e digital (por meio de *QR Code*), a cartilha configura-se como uma ferramenta prática de orientação e gestão, com potencial de ser replicada em outras iniciativas de turismo de base comunitária.

O produto incorpora, ainda, elementos técnicos compatíveis com normativas e referências da área de turismo e hospedagem, adaptados às especificidades do contexto rural e comunitário. Seu desenvolvimento visou primordialmente apoiar a comunidade na estruturação da atividade de hospedagem, contribuindo para o fortalecimento do TBC, a melhoria da qualidade dos serviços e a geração de renda complementar às famílias assentadas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Katiane.**Turismo de base comunitária: fundamento histórico e abordagens conceituais.** In: SILVA, Francisca P. S. (org). **Turismo de base comunitária e cooperativismo: articulando pesquisa e ensino no Cabula e entorno**. Salvador: UDUNEB, 2013.

BENI, M. C. (org.) **Planejamento estratégico e capacidade de gestão - desenvolvimento regional, rede de produção e clusters**. Barueri, SP: Manole, 2012.

_____. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 2002.

BUDEL, L. B. SEVERINI, V. F. REJOWSKI, M. **Dimensões da Hospitalidade no Turismo de Base Comunitária: simbologias, ritos e artefatosna casa de farinha em mangabeira.** Universidade Anhembi Morumbi (UAM). São Paulo/SP, 2023. Disponível em: https://www.semanticscholar.org/paper/Dimens%C3%B5es-da-Hospitalidade-no-Turismo-de-Base-Budel-Severini/1f0904859fc3d0d895f6c8d182a50da75df6fcd2, acessado em março de 2026.

BUENO, M.S. (org.) **Hospitalidade no jogo das relações sociais**. Goiânia:Vieira, 2008. Camargo, L. O. L. Hospitalidade. São Paulo:Aleph. (2005)

CORIOLANO, L. N. M. T. **O turismo comunitário no nordeste brasileiro**. IN: BARTHOLO, R. SANSOLO, Davis G. BURSZTYN, Ivan (Org.). **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiênciasbrasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e imagem, 2009.

DALPIAZ, R. C. C. DAGOSTINI, A. GIACOMINI, D. M. GIUSTINA, M. da G. de S. D. **A hospitalidade no turismo: o bem receber.** Disponível em: https://docplayer.com.br/185370-A-hospitalidade-no-turismo-o-bem-receber.html. Acessoem: 04 de novembro de 2023.

DENCKER, A. (Coord.). **Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

DIAS, R. PIMENTA, M. A. **Gestão de hotelaria e Turismo**. São Paulo: Person Prentice Hall, 2005.

FABRINO, N. H. **Turismo de Base Comunitária: dos conceitos às práticas e das** práticas aos conceitos. 2013. 185 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

FROEHLICH, J. M. **Turismo Rural e Agricultura Familiar: explorando (criticamente) o cruzamento de abordagens e estratégias para o desenvolvimento** local. In: ALMEIDA, J.; RIEDL, M. (Orgs.). Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru: EDUSC, 2000. P. 263.

GIDRA, G. DIAS, C.M. de M. **Hospitalidade: da simplicidade à complexidade**. In:. DENCKER, A. de F. M. **Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

KAGEYMA, A. **Desenvolvimento Rural: Conceito e Medida**. Cadernos de Ciência e Tecnologia. Vol. 21, n.3 - Set./Dez. (2004). Brasília/DF. Disponível em: http://https: https://seer.sct..br/index.php/cct/article/view/8702. Acesso em:30 de outubro de 2023.

LYNCH, P.; MACCANNELL, D. **Hospitalidade doméstica e comercial**. In: LASHLEY, C; MORRISON, A. Em busca da hospitalidade: Perspectivas para um mundo globalizado. São Paulo: ed. Manole, 2004.

MAMEDE, V. S. M. D. **Participação e desenvolvimento do turismo local**. In: MARTINS, C. Turismo, cultura e identidade. São Paulo: Roca, 2003.

MATTEI, I. **Turismo rural e ocupações rurais não agrícolas: o caso de Santa Catarina**. In:. O novo rural brasileiro: novas atividades rurais. CAMPANHOLA, C. GRAZIANO da Silva, J. (Orgs.) Brasília, DF: Embrapa, 2004. v6. cap 6.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Diretrizes para a elaboração do TurismoRural**. Brasília/DF, 2003. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/. Acesso em: 30 de outubro de 2023.

NODARI, D. E. MUÑOZ, F. P. **Turismo no espaço rural brasileiro: Novas alternativas para os assentamentos da reforma agrária.**

OLIVEIRA, M. R. do C. **Assentamento Moacir Wanderley/SE: Belezas,Saberes e Sabores da Terra e o Turismo de Base Comunitária**. Aracaju, 2023. Mestrado/ PPMTUR/IFS.

PORTUGUEZ, A.P. **Agroturismo e Desenvolvimento Regional**. São Paulo: Hucitec, 2002.

SILVA, K. T. P.; RAMIRO, R. C.; TEIXEIRA, Breno S. **Fomento ao turismo de base comunitária: a experiência do Ministério do Turismo**. In*:* BARTHOLO, R; SANSOLO, D. G. e BURSZTYN, I. (Orgs.). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras.** Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

SMITH, E. L.; SMITH, A. K. **Business management and marketing: bed and breakfast. In: Tourism educational materials**. Michigan: Michigan State University Extension, 2002.